

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FILOSOFIA**

<b>Disciplina:</b>	<b>HISTÓRIA DA FILOSOFIA I</b>
<b>Professor(a):</b>	Jonnefer Francisco Barbosa
<b>Sem./Ano:</b>	1º/2018
<b>Horário:</b>	5ª. feira – Das 15:00 às 18:00 horas
<b>Crédito:</b>	03 (três)
<b>Nível:</b>	Mestrado/Doutorado

**I. TEMA: GIORGIO AGAMBEN E AS FONTES DA FILOSOFIA MEDIEVAL.**

**II. Linha de Pesquisa: História da Filosofia**

**III. Ementa:**

As pesquisas do filósofo italiano Giorgio Agamben (Roma, 1942 -) são atravessadas por um interesse filológico e histórico que o conduzem a tradições de pensamento e documentos pouco estudados nas universidades do séc. XXI.

Na hipótese de Agamben, só é possível ler de forma rigorosa as aporias jurídico-políticas e econômicas da modernidade ocidental com o inventário crítico das categorias presentes na transmissão árabe e latina do pensamento clássico grego. Nesse sentido, a convenção temporal “Idade Média” corre o risco de negligenciar as singularidades e nuances históricas de mais de mil anos. Com o encerramento da escola de Atenas em 529 d. C., por Justiniano, o comentário e a transmissão dos documentos filosóficos gregos, por mais de sete séculos, foram realizados pela filosofia árabe (falsafa).

A partir dos tomos de *Homo sacer* e de textos dispersos da produção agambeniana (como os estudos publicados nas coletâneas “Potência do Pensamento” e “Categorias Italianas”), o curso mapeará leituras, conceitos e análises filológicas acerca dos seguintes tópicos do pensamento medieval, pertinentes para o campo da história da filosofia:

- Liturgia e ofício na patrística cristã.
- O dispositivo teológico-escatológico da *oikonomia* e do *katechon*. Interpretações da Segunda Espístola aos Tessalodicensses, de Paulo de Tarso. A polêmica contemporânea entre Carl Schmitt e Erik Peterson.
- Aristotelismo árabe, a partir de fontes como Al-Kindi (séc. IX), Al-Farabi (sec. X) e Averrois (séc. XII). Desdobramentos da crítica ao averroísmo no interior da filosofia tomista (séc. XIII). As fontes do averroísmo latino, em particular a filosofia política de Dante Alighieri (1265-1321), em *De monarchia*.

**IV. Bibliografia Básica** (textos complementares serão indicados durante o curso)

AGAMBEN, Giorgio. A potência do pensamento. Ensaio e conferências. Trad. António Guerreiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

\_\_\_\_\_. Categorias italianas. Estudos de poética e literatura. Trad. Carlos S. Capela e Vinícius N. Honesko. Florianópolis: Ed. UFSC, 2014.

\_\_\_\_\_. O mistério do mal – Bento XVI e o fim dos tempos. Trad. Silvana de Gaspari e Patricia Peterle. São Paulo: Boitempo; Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

\_\_\_\_\_. O Reino e a Glória. Uma genealogia teológica da economia e do governo – Homo sacer II.3. Tradução de Selvino José Assmann. São Paulo: Boitempo, 2011.

\_\_\_\_\_. O tempo que resta – Um comentário à Carta aos Romanos. Trad. Davi Pessoa. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

\_\_\_\_\_. Opus dei. Arqueologia do Ofício. Homo sacer II, 5. Trad. Daniel Nascimento. São Paulo: Boitempo, 2013.

\_\_\_\_\_. O uso dos corpos. Homo sacer IV, 2. Trad. Selvino Assman. São Paulo: Boitempo, 2017.

\_\_\_\_\_. Pilatos e Jesus. Trad. Silvana de Gaspari e Patricia Peterle. São Paulo: Boitempo, 2014.

\_\_\_\_\_. Signatura rerum. Sul metodo. Turim: Bollati Boringhieri, 2008.

AL FARABI, On the Perfect State. trans. Richard Walzer. Oxford: University Press, Oxford, 1985.

AL FARABI, Selected Aphorisms. trans. Charles Butterworth. Cornell University Press: Ithaca, 2001.

AL FARABI, Philosophy of Plato and Aristotle. trans. Muhsin Mahdi. Cornell University Press: Ithaca, 2001.

ALIGHIERI, Dante. Da monarquia. Trad. João Penteadó Stevenson. Rio de Janeiro: Tecnoprint, Ediouro. S/d.

AQUINO, Tomás de. A unidade do intelecto, contra os averroístas. Trad. Carlos Arthur Nascimento. São Paulo: Paulus, 2016.

AVERROIS, Grande Comentário a De Anima: Averrois Cordubensis Commentarium Magnum. In: Aristotells De Anima Libros. Cambridge: Ed. F.S. Stuart, 1953.

AVERROIS, Tahafut al-tahafit (A incoerência da incoerência), HI, tradução do árabe com tradução e notas por Simon van den Bergh. London, 1954.

\_\_\_\_\_. A República. Trad. Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

KARMY, Rodrigo. No es Cuerpo ni Potência en un Cuerpo. In: Revista Politéica. v. 3, n. 2. São Paulo, 2015.

MARZOUKA, Kamal Cumsille. Deseo ingobernable. Una lectura de La Ciudad ideal de Al- - Farabi, XX-XXIII. In: Revista Politéica. v. 3, n. 2. São Paulo, 2015.

STRAUSS, Leo. Quelques remarques sur la science politique de Maïmonide et de Fârâbî. In: Maïmonide. Paris: PUF, 1988. p. 143-182.